

Alma Marinoni

Alma Marinoni (Savona - Italia, 1º janeiro 1942) é escritora, professora, psicóloga e farmacêutica brasileira naturalizada.

Como escritora possui mais de 20 obras publicadas nas categorias infantil, juvenil, romance histórico, poesia e teatro. As obras das modalidades infantil e juvenil têm sido nos últimos cinco anos objetos de estudo literário em algumas escolas do Estado de Goiás, como Goiânia e Goianira. Entre as suas recentes publicações estão "Príncipe Cigano", "Mistérios do Planeta Vermelho" e "Vidas Paralelas", sendo estes romances juvenis.

A infância na Itália

A vocação literária de Alma Marinoni se manifesta desde a sua infância. Enquanto domiciliada em Savona, aos sete anos de idade venceu o 1º lugar de um concurso municipal de contos. O tema do concurso era o significado da paz com o fim da Segunda Guerra Mundial. Alma Marinoni apresentou o conto "Pace" (em português "Paz"), no qual descrevia a história de uma sua amiguinha de escola que fora mutilada pela explosão de uma bomba inglesa, camuflada de boneca. No conto a pequena autora se perguntava se as crianças que viveram episódios como aquele de sua colega conseguiriam um dia viver em paz consigo mesmas.

A vinda ao Brasil

Alma Marinoni veio com os pais ao Brasil no fim da Segunda Guerra Mundial. Filha de Giovanni Marinoni (Brescia - Italia, 19 dezembro 1906), engenheiro civil, arquiteto, pintor e escultor, e de Teresa Bellini (Savona - Italia, 5 maio 1907), artista plástica, ambos de origem nobre. Sua vida foi fortemente marcada pelos conflitos e dificuldades causados pela Grande Guerra, e pelas frequentes mudanças de domicílio de seus pais.

Tendo nascido durante a Segunda Guerra, Alma Marinoni viveu sua infância e pré-adolescência em meio a cenários de violência e dificuldade econômica, além de ter ficado longe de seu pai por sete anos. Giovanni Marinoni lutou na Eritréia durante a Guerra e trabalhou na Sinaica e na Etiópia, nesta última para o imperador Haile Selassie. Com o fim da guerra e a derrota do Eixo, a Itália se encontrava em precária situação econômica, o que desencorajou a permanência da família Marinoni no país natal.

Giovanni Marinoni resolvera então deixar a Itália pouco tempo depois do seu retorno da África, e ir à América do Sul com a esperança de encontrar uma boa oportunidade de trabalho. A esposa e a filha ficariam na Itália até que ele conseguisse estabelecer residência e sustento. Giovanni permaneceu um breve período na Venezuela, mas não conseguiu obter boas perspectivas devido à crise do país no fim da década de 40. Da Venezuela dirigiu-se ao Brasil e se estabeleceu em São Paulo, mas infelizmente a sorte não lhe sorriu, pois este sofreu um sério acidente na pensão onde se hospedara e permaneceu hospitalizado por vários meses. A esposa e a filha vieram a saber do ocorrido somente após passado um ano, e emigraram ao Brasil quase que imediatamente. Tal fato representou o rompimento dos laços da família com o continente Europeu. Apesar do infortúnio, Giovanni Marinoni conseguiu recuperar-se e iniciar uma atividade como profissional liberal, abrindo um pequeno escritório de engenharia no bairro paulista Jabaquara.

Atividade literária no Brasil

Na capital paulista Alma Marinoni foi estudante do Colégio Santa Marcelina, e escrevia à antiga TV Tupi (àquela época situada na Avenida Angélica) algumas peças de teatro, sob o pseudônimo de Déborah Mari para ocultar tal atividade ao pai, o qual não acreditava que o trabalho artístico pudesse obter algum reconhecimento público.

O domicílio da família Marinoni em São Paulo durou cinco anos, quando então Giovanni Marinoni recebeu uma proposta de trabalho na cidade goiana de Trindade. Tal proposta representava a encomenda do projeto e da gerência dos trabalhos de construção de um santuário católico naquela cidade. O projeto era financiado pela Curia Metropolitana de Goiania, na época chefiada pelo arcebispo Dom Fernando Gomes.

Após a chegada da família Marinoni em Goiás, Alma foi matriculada no Lyceu de Goiânia (onde posteriormente foi professora durante a década de 80), e em seguida transferida ao Colégio Santo Agostinho, onde estudou durante três anos.

Em Goiânia, Alma Marinoni havia à sua disposição uma página do jornal "Folha de Goiás", através da qual publicava suas poesias. Após a desintegração da Folha de Goiás, algumas das poesias, entre as quais "Amazônia", foram publicadas no jornal "O Popular".

Em 1959 venceu o concurso Bernardo Élis, obtendo o 1º lugar das modalidades conto e poesia. As obras apresentadas foram "Lembranças" e "Saudade", nas respectivas modalidades. O conto "Lembranças" retratava o caso real de um "carabiniere" (em

português "policial") italiano condenado à morte por ter matado um aviador inglês que metralhara uma creche católica, assassinando crianças e freiras. A rainha inglesa recusara o perdão pela morte do aviador inglês, e o imputado pedia que ao menos seu filho, órfão de mãe, recebesse ajuda e cuidados do governo italiano.

No fim da década de 60 e início da seguinte, Alma Marinoni publicou "Retalhos de Poesia", "Nas Asas do Vento", "Alvorada das Flores" (poesias) e o "Velho Tema do Amor" (romance). Tais obras lhe permitiram de integrar-se à Arcádia Goiana de Cultura, em 1972.

Uma de suas grandes amigas foi a escritora Nelly Alves de Almeida, a qual foi também sua professora no Colégio Santo Agostinho. Nelly Alves a convidara a integrar-se à Academia Feminina de Letras de Goiânia, mas Alma Marinoni já tinha aceitado o convite de Hans Gonçalves a integrar-se à Arcádia Goiana de Cultura. Enquanto arcade publicou "Sinfonia do Tempo" (poesia).

A poesia "Heroísmo de Suicida" é presente também na "Antologia Goiana" do escritor e professor Gilberto Mendonça Teles.

Em meados de 1960 Alma Marinoni fundou a primeira escola de ensino médio da cidade de Goianira, no interior goiano. Tal escola foi transformada em escola estadual alguns anos após a sua fundação.

Durante a década de 80 e meados de 90 Alma Marinoni esteve distante da atividade literária, quando em 1999 publicou o romance "Cinquenta Anos de Lembranças", o qual é a biografia de sua família, narrado no contexto da Segunda Guerra Mundial. Tal romance retrata as consequências da Grande Guerra, do ponto de vista das nações derrotadas, e evidencia fatos esquecidos pela sociedade mundial. Tal romance lhe rendeu em 2003 o "Diploma de Mérito Cultural" da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro, em conjunto com a Academia Brasileira de Letras.

Nos anos sucessivos, Alma Marinoni publicou obras destinadas a crianças e adolescentes, das quais um considerável número vem sido adotado por escolas goianas.

Estilo Literário

Alma Marinoni não segue um estilo mono temático, e se diferencia pelo seu estilo livre e cativante, capaz de envolver jovens e adultos. Os romances juvenis abrangem temas distintos, entre os quais fatos históricos, cultura geral, folclore, arte, psicologia, religião e fantasia, todos dosados com bom humor e otimismo. As obras adotadas pelas escolas frequentemente são também objetos de estudo teatral.

Uma constante de suas obras é o compromisso moral de educar as crianças e os jovens que as lêem. Alma Marinoni frequentemente retrata em suas publicações, através de exemplos, os problemas relacionados à degradação do meio ambiente, da sociedade, da família, da ética e dos valores morais, e evidencia sempre a responsabilidade de cada ser humano para com si mesmo, a sociedade e o planeta.

Alma Marinoni explora também o aspecto multi étnico: muitas de suas narrativas retratam diferentes cenários e contextos. Por exemplo, "O Canal de Suez" é ambientado na Europa e na África; "O Planeta Vermelho" e "Mistérios do Planeta Vermelho" são ambientados em Marte e envolvem personagens provenientes de diversas nações, como Brasil, Itália e Estados Unidos; já "Sonho de Amor" reúne personagens brasileiros, italianos e portugueses.

Porém nem todos os personagens de suas obras são seres humanos. Em "Revolta na Lagoa", os protagonistas são os seres habitantes de um pântano que vinha sido prejudicado pelo desmatamento provocado pelo homem. Já em "Diário do Bidu", o protagonista é Bidu, uma jaguatirica domesticada destituída da sua família humana pela entidade governamental de proteção ao meio ambiente. Em "Sítio Amparo" os personagens são animais abandonados e posteriormente adotados em um sítio onde vivem livres e felizes.

Ensino Público

Alma Marinoni foi professora estadual do ensino médio durante trinta anos. Lecionou em escolas das cidades de Guapó, Inhumas e no Lyceu de Goiânia, do qual recebeu o prêmio "Rosa de Prata" como melhor professora do ano, por dois anos, e um "Diploma de Melhor Professora do Ano". No início de sua carreira como professora, ensinou Italiano na Faculdade de Letras da Universidade Católica de Goiás, recém fundada pelo professor Egidio Turchi.

Obras

Literatura Infantil

Revolta na Lagoa (traduzida em inglês com o título Lake Insurrection)

Sítio Amparo

O Milagre do Anjinho

Diário do Bidu

Seguindo Jesus

O Sonho de Pedro

Literatura Juvenil

Daniela e o Pote Encantado

Cidadão do Terceiro Milênio

Canal de Suez

Vidas Paralelas

Mistérios do Planeta Vermelho

Príncipe Cigano

Sonho de Amor

A Rainha Violeta

O Planeta Vermelho

O Velho Tema do Amor

Poesia

Alvorada das Flores

Sinfonia do Tempo

Nas Asas do Vento

Retalhos de Poesia

Romance histórico

Cinquenta Anos de Lembranças